

# Presta homenagem póstuma ao Ministro Franciulli Netto, em nome da Sexta Turma\*

## O EXMO. SR. MINISTRO PAULO GALLOTTI (PRESIDENTE):

Srs. Ministros, concedo a palavra ao Ministro **Hélio Quaglia Barbosa**, a quem solicitei, em nosso nome, que fizesse o registro do falecimento do Ministro Franciulli Netto, ocorrido na semana passada.

## O EXMO. SR. MINISTRO HÉLIO QUAGLIA BARBOSA:

Sr. Presidente, Srs. Ministros, nobre Subprocurador-Geral da República, senhores advogados, serventuários, estudantes, quiçá não tenha sido uma boa escolha de V. Exa. que recaiu sobre o meu nome. Não digo por falsa modéstia, mas, sobretudo, porque os laços de amizade que me atrelavam ao Ministro Franciulli Netto, de longa data, cerca de quarenta anos, talvez não possibilitem que eu leve a bom termo a tarefa que cumpro sumamente honrado. A emoção, por vezes, nos trai, e preferi, por isso, escrever algumas linhas, exatamente no receio de ser tomado por uma mágoa ainda não cicatrizada do falecimento recente do Ministro Domingos Franciulli Netto.

Digo, então, que já não é de hoje que se diz da melancolia que nos toma, mesmo a beleza do crepúsculo, com o sol se escondendo no horizonte e a luz dando lugar à escuridão. Não faz muito que a inclemência da morte nos tirou a luminosidade e o calor de Domingos Franciulli Netto, nosso querido amigo Franciulli, aquele de quem se diz ser o “amigo certo das horas incertas”, o orgulho de seus colegas e da magistratura brasileira, o primor de homem, de pai, de esposo, de amigo dos justos e da justiça.

Que Franciulli foi o paradigma do juiz justo todos sabem e repetem, abeberando-se no seu exemplo; o de que só se toma consciência, mais adiante, é que Franciulli, mesmo não tivesse sido um juiz, teria sido, sempre e seguramente, um justo. Um justo que a fatalidade nos levou e que merece não só as reverências protocolares, porque foi um juiz exemplar, mas também, e muito mais, pelas lembranças do homem que foi, corajoso, leal, franco, criativo, transbordante de entusiasmo até os últimos momentos, um bom amigo e colega, um homem ainda melhor fosse possível sê-lo.

---

\* Ata da 2ª Sessão Extraordinária da Sexta Turma do Superior Tribunal de Justiça, de 29/11/2005.

## Coletânea de Julgados e Momentos Jurídicos dos Magistrados no TFR e no STJ

---

Permitam-me lembrar palavras do próprio Domingos Franciulli Netto ao despedir-se do Tribunal de Justiça de São Paulo, para acudir ao chamamento honroso desta Corte, que ambas abrilhantou com sua figura paradigmática. São palavras que enfeixam a idéia central do pórtico dessa singela alocução.

Dizia Franciulli:

A despedida lembra o entardecer. O pôr-do-sol sempre causa certa melancolia, no meu caso acentuada por representar minha jornada de trinta e dois anos e três meses de serviços prestados à magistratura.

O crepúsculo se repetiu com a despedida de Franciulli do Superior Tribunal de Justiça; e, fosse isso pouco, recrudescer pelo decesso que poucos dias lhe proporcionou na inatividade que tanto recusava.

Não há porém, meu caro Franciulli, por que deixar que a melancolia passageira se perpetue ou se encaeste em sua alma privilegiada para atormentá-lo indefinidamente.

Lembre-se, Franciulli, e lembremo-nos todos que o sol quando se põe, tirando-nos a luz e o calor, vai levá-lo certamente a outras plagas que, pela aurora, esperam ansiosas; não há crepúsculo eterno e, mais que esperança, nos alimenta e conforta com a certeza de que o alvorecer nos trará de volta, radiante, como sempre, luminoso e cálido, o sol de quem nos despedimos, acabrunhados e lamentosos, tementes da eternização da perda.

De Domingos Franciulli Netto muitos já falaram e falarão, certamente melhor que o velho amigo de quarenta anos.

Recolhi, apenas para exemplificar, o que dele disseram o Ministro Humberto Gomes de Barros, nosso dileto Colega, e o Advogado Ovídio Rocha Barros Sandoval, ex- magistrado em São Paulo, atualmente advogado em Ribeirão Preto.

O primeiro, com sua pena admirável, dando conta dos primeiros passos de Franciulli ainda no acesso a esta Corte, assim o disse, com sua irreverência habitual:

O danado do italiano conquistou-me em dois minutos de prosa. Enxerguei nele, de pronto, um juiz corajoso, culto, seguro e, sobretudo, humano. Santo rompante o meu: Domingos Franciulli Netto confirmou toda a minha expectativa. Não traiu um só de seus compromissos. Poucas vezes, conheci um juiz tão completo, tão identificado com sua missão profissional. Tornamo-nos amigos. Minha irreverência nordestina, diz Humberto Gomes de Barros - não sei como - afinou com o formalismo paulistano que dominava o temperamento peninsular de Franciulli.

Palavras de Humberto, como sempre, sábias e ornadas de fina perspicácia.

O segundo referido, Ovídio, amigo comum, magistrado modelar e advogado brilhante, em prefácio à obra de Franciulli, “A Prestação Jurisdicional”, soube sintetizar, como ninguém, a história de Domingos Franciulli Netto:

## Ministro Hélio Quaglia Barbosa

---

Senhor de sua vocação faz da Magistratura o porto seguro de sua vida profissional, conseguindo, a um só tempo, ser juiz, marido, pai, avô e amigo. É exemplo de Homem e de Juiz com a preocupação constante em levar sua fé no Cristo do Amor como tributo de uma vida linda de ser vivida.

Que assim o foi, legando-nos a todos, a sua família, aos seus colegas, amigos e colaboradores, até a quem não o conheceu, o maravilhoso exemplo, exemplo esse que é o modo mais suave e eficiente de convencer, de induzir, de fazer escola, muito mais que o conselho frio ou do que a ordem descompromissada.

Para terminar, recordo, ainda, bem viva a oração que Franciulli pronunciou, ainda uma vez, na despedida do Tribunal de Justiça de São Paulo.

Assim dizia Franciulli:

Meu Pai, eu Vos peço que não me abandoneis. Mesmo aos 63 anos, sou ainda aquele menino que um dia sonhou ser juiz. A Vós rogo, também, a graça de a cada minuto, dignificar o honroso cargo e cumprir fielmente, até o meu limite, o compromisso que assumirei no Superior Tribunal de Justiça, como sempre procurei fazê-lo nos cargos que até hoje exerci, mas sem nunca perder de vista que um dia, depois de uma vida vivida, terei de apresentar-me a Vós, como todos os meus irmãos, sem nenhum título, simplesmente na condição de Vosso filho Domingos.

Franciulli, o Senhor ouviu e atendeu a sua prece. Não abandonou o menino até os 70 anos, pelos quais você não passou simplesmente, mas os viveu briosa e eticamente com entusiasmo contagiante e crença inabalável na verdadeira justiça.

Franciulli, estamos, agora, nos primeiros momentos da noite; a madrugada não tardará; o alvorecer é certo e consigo trará a luz e o calor, brindando-nos com sua presença inesquecível.

Até logo, amigo Franciulli!

É o que dizem todos os seus Colegas, é o que dizem os componentes desta Corte e, sobretudo, os seus amigos que são muitos neste Tribunal.

**O EXMO. SR. MINISTRO PAULO GALLOTTI (Presidente):**

Com a palavra o representante do Ministério Público Federal.

**O EXMO. SR. MOACIR MENDES SOUSA (SUBPROCURADOR GERAL DA REPÚBLICA):**

Sr. Presidente, Srs. Ministros, o Ministério Público Federal gostaria de associar-se às manifestações e às homenagens, registrando o seu voto de pesar e solidariedade ao Superior Tribunal de Justiça e à família do falecido Ministro, pedindo que se dê conhecimento oportunamente aos familiares.

## Coletânea de Julgados e Momentos Jurídicos dos Magistrados no TFR e no STJ

---

**O EXMO. SR. MINISTRO PAULO GALLOTTI (PRESIDENTE):**

Srs. Ministros, as razões pelas quais escolhemos o Ministro **Hélio Quaglia Barbosa** para falar em nosso nome estão demonstradas na belíssima oração que S. Exa. acaba de proferir em homenagem ao Ministro Franciulli Netto e que iremos fazer, em nome da Sexta Turma, chegar aos seus familiares.

Agradeço muito a V. Exa.